



Trajetórias de comunicação inclusiva e popular no âmbito do Projeto Pró-Semiárido

Trajectories of inclusive and popular communication within the Pro-Semiarid Project

ANDRADE, Elka Kelly de Macêdo¹; QUEIROZ, Aline Andrade²; VIEIRA, Lorena³.

¹ Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), elkaandrade@car.ba.gov.br; ² Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), alinequeiroz@car.ba.gov.br; Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), lorenaveira@car.ba.gov.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Resumo: No Pró-Semiárido, Projeto de desenvolvimento rural e combate à fome, executado pelo Governo da Bahia com cofinanciamento do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida), a Assessoria de Comunicação não ocupa apenas um lugar de mediação entre as necessidades de materiais de divulgação e a execução destas demandas, mas está alinhada com as ações dos diversos componentes para contribuir de forma estratégica na concepção dos produtos, mas também no olhar para as necessidades do Projeto e disseminação das suas boas práticas. Deste modo, estar neste lugar de construção tem permitido à área de comunicação trocar ideias, sugerir alternativas para interagir com os públicos que se quer atingir, de forma mais alinhada com os objetivos estratégicos do Projeto, a partir de ações inerentes à gestão do conhecimento, disseminação e divulgação.

Palavras-Chave: agroecologia; comunicação popular; agricultura familiar; parceria.

Contexto

A comunicação é um dos eixos estratégicos do Pró-Semiárido. É por meio dela que é possível visibilizar as boas práticas que estão sendo executadas pelas famílias agricultoras em comunidades rurais nos 32 municípios do semiárido baiano atendidos pelo Projeto. Essa comunicação se pauta, ainda, no exercício de despontar o protagonismo dos sujeitos e sujeitas que têm mostrado que a região, por vezes vista como pobre e improdutiva, é um lugar rico de possibilidades e pleno de oportunidades.

Para mostrar também, que é possível por meio de práticas simples e tecnologias sociais descentralizadas e de baixo custo, a exemplo da instalação de cisternas de placas para captação de água da chuva, produzir uma infinidade de alimentos que garantem o direito humano à alimentação e a geração de renda.



Imagem 01: Tecnologias sociais – cisterna de consumo, cisterna de produção e sistema de bioágua | Foto: Arquivo Pró-Semiárido/CAR/Fabio Arruda.

Soberanos sobre aquilo que produzem, mulheres, jovens e homens são exemplos de que iniciativas como as do Pró-Semiárido, baseada nos princípios agroecológicos e na convivência com a semiaridez, transformam vidas. E são essas histórias de superação que pautam a nossa comunicação, no sentido de disseminar as ações exitosas e, sobretudo, de fomentar a autoestima dessas agricultoras e agricultores.

Neste sentido, a comunicação assume papel estratégico, sendo instrumento fundamental para o alcance de resultados, também econômicos e operacionais. Pensando nesta comunicação emancipadora e plural, o projeto adota como três pilares essenciais às suas práticas a Difusão, Gestão do Conhecimento e a Educomunicação.

As ações estão em curso nos Territórios de Identidade Sertão do São Francisco, Piemonte Norte do Itapicuru, Sisal, Bacia do Jacuípe e Piemonte da Diamantina desde 2016, mas lançaram um olhar mais estratégico para a comunicação a partir de 2019. E, no ano de 2020 com a crise provocada pela pandemia da covid19, as estratégias de comunicação e as diversas possibilidades apontadas pela área, tiveram na centralidade a inovação para garantia da continuidade das ações de forma virtual.

Nesta conjuntura, na execução do Projeto, a comunicação foi sendo moldada e se estabeleceu com seu caráter transversal, estratégico e essencial para a construção do conhecimento, visibilidade e registro das ações, metodologias e ferramentas



adotadas pelo Pró-Semiárido ao longo de sua execução e, sobretudo, acerca dos resultados que despontam dessa trajetória.

Vale salientar, que o Projeto se pauta em iniciativas baseadas nos princípios da agroecologia e da convivência com o Semiárido. Para tanto, entendendo que a agroecologia é a “ciência do lugar” e, portanto, é uma forma de vida, o Pró-Semiárido atua construindo conhecimento a partir de ações voltadas para a transição agroecológica; equidade de gênero; protagonismo das juventudes; implantação de tecnologias sociais; recuperação de áreas degradadas de Caatinga; fortalecimento de capacidades das pessoas a partir de formações e Assessoramento Técnico Continuado, dentre outras.

Todas as ações estão alinhadas com as demandas das famílias agricultoras, as quais participaram da elaboração dos Planos Territoriais de Desenvolvimento e Investimento para suas comunidades. Pela capacidade de integração de ações visando o combate à pobreza e o desenvolvimento rural, desde 2019, o Pró-Semiárido está entre os três primeiros colocados na avaliação de boa gestão e boas práticas de projetos apoiados pelo Fida no mundo.

Descrição da Experiência

Ao olhar para a realidade da execução de Projetos de Desenvolvimento Rural no Semiárido brasileiro e, neste caso específico, do Pró-Semiárido na Bahia, reconhecer o papel dos diferentes atores na construção da comunicação e, consequente troca de saberes é essencial para assegurar que haja um processo de disseminação e gestão do conhecimento que valorize e projete as diferentes vozes envolvidas diretamente na ação.

Deste modo, excetuamos o prefixo “des” da palavra “desenvolvimento” e possibilitamos que o envolvimento das pessoas garanta a boa execução das ações em campo e a eficácia no fazer comunicação. Um bom exemplo são as produções de cartilhas e vídeos sobre ações e resultados do Projeto. Os materiais são produzidos à luz do olhar de quem vive o dia a dia junto às comunidades que estão recebendo a atuação direta do Projeto.



Imagem 02: capas das últimas publicações produzidas pelo Pró-Semiárido



As boas práticas são apontadas em conjunto com as equipes de campo. Assim, subcoordenadores, assessores, supervisores de campo das áreas produtiva, social e financeira são importantes parceiros na sugestão e mobilização de famílias e parceiros que podem compor, como articuladores/as ou personagens, os materiais de comunicação.

Isso só é possível porque a gestão do Pró-Semiárido entendeu a importância de ter uma equipe de comunicação descentralizada com profissionais alocadas em escritórios locais do Projeto, que permite a partir da proximidade espacial, uma visão mais holística sobre as diferentes ações em campo, suas ramificações e interseções, bem como converge para uma relação de confiança e de escuta pedagógica das equipes no cotidiano de trabalho.

Vale destacar, a opção do núcleo gestor do Projeto por um processo pedagógico-metodológico de sistematização das ações e metodologias que inclui diretamente a equipe de campo (técnicos e técnicas) e parceiros na escrita das publicações. Embora envolva um passo-a-passo com muitas idas e voltas, a escolha permite que a construção do conhecimento se estabeleça e se fortaleça de forma horizontalizada e colaborativa.

Neste contexto, o envolvimento da assessoria de comunicação permitiu, além das trocas de conhecimento, um olhar estratégico para objetivos, os produtos e públicos-alvo. Permitindo, por exemplo, estimar formato e tiragem, no caso de materiais impressos, mais assertivos, contribuindo assim para uma disseminação efetiva.

Como referência de produção colaborativa, cabe trazer a publicação da Revista “Agentes Comunitários Rurais: protagonismos, trajetórias e impactos da atuação das Juventudes do Semiárido baiano”. Com uma linguagem mista, a publicação buscou agregar as diversas linguagens de domínio dos ACRs que se dispuseram a contribuir. A publicação mescla literatura de cordel, relatos de experiências e artigos em que eles e elas se propuseram a sistematizar boas práticas de famílias agricultoras e grupos de suas comunidades e a refletir sobre sua própria prática, expondo desafios e benefícios da profissão.



Imagem 03: Capa da publicação Agentes Comunitários Rurais



Sobre a participação na publicação, a jovem Agente Comunitária Rural, Izabel Silva, da comunidade Tigre, município de Caém, destaca: *“Quando teve a proposta para escrita dos textos eu logo me interessei em poder escrever. Eu imaginei logo, vou me arriscar, aí criou o entusiasmo em querer escrever e eu já tinha em mente o tema sobre o envolvimento das juventudes com o empoderamento das mulheres também. Foi um processo muito gratificante, principalmente nas entrevistas. A gente foi na casa das pessoas teve um diálogo aberto e facilitou muito para que a escrita pudesse fluir. Esse processo da escrita e de escrever o nosso pensar foi muito gratificante e aí todo esse processo vem com o fortalecimento de que venhamos a continuar a mostrar para a comunidade, para a juventude o quanto elas são importantes”*.

Izabel escreveu o artigo com o título: Participação política da juventude no processo de construção da tecnologia social/cisterna de produção: com vista ao protagonismo das mulheres da comunidade Tigre, município de Caém.

O jeito colaborativo de trabalhar assegurou o registro de ações e a cobertura de pautas que evidenciam as diversas linhas de atuação do Pró-Semiárido, seja na construção de textos para os sites institucionais; notas, fotos e vídeos para redes sociais, ou mesmo nos releases enviados à imprensa.

Resultados

Destarte, pensar a comunicação não apenas como meio, mas como estratégia política para incitar o empoderamento e autonomia dos sujeitos, visibilizar e projetar vozes a partir de suas boas práticas é imprescindível para a mobilização social em torno da defesa do Semiárido como espaço de riqueza e potencialidades.

Além disso, o exemplo do Pró-Semiárido revela que os investimentos em equipes e a flexibilidade e incentivo à produção colaborativa permite além de um processo rico de gestão do conhecimento, o registro de metodologias e práxis sustentáveis e replicáveis.

Isso só reforça que governos, organizações, redes e articulações precisam investir em comunicação entendendo, sobretudo que esta não é feita apenas pelos profissionais formados na área, mas que a sua efetividade se dá, de forma mais assertiva, quando há um processo de corresponsabilização de todos.

Agradecimentos

Às famílias agricultoras do Semiárido baiano, à equipe do Pró-Semiárido; aos técnicos e técnicas das entidades parceiras de Ater; ao Governo da Bahia por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) e ao Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida).